

Perfil do trabalhador sul-mato-grossense: uma análise utilizando os dados da PNAD 2015

Worker profile in Mato Grosso do Sul state (Brazil): an analysis using data from PNAD 2015

DOI: <https://dx.doi.org/10.26694/1517-6258.884>

Renner Pinzan Moraes¹
Roselaine Bonfim de Almeida²

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar o perfil do trabalhador sul-mato-grossense e, com base em determinadas características desse trabalhador, determinar a probabilidade de ele estar trabalhando. Para isso, utilizou-se como fonte de dados a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2015. Após definição das variáveis, foi apresentada uma análise descritiva da distribuição das características dos trabalhadores sul-mato-grossenses. Dentre os resultados encontrados, observou-se que a maioria dos indivíduos ocupados eram do sexo masculino (57,75%) enquanto a maioria dos desocupados eram do sexo feminino (57,43%). A média de idade dos indivíduos que trabalhavam foi de 33 anos. Além disso, 68,64% dos empregados possuíam carteira de trabalho assinada. Após a análise descritiva dos dados, estes foram utilizados na aplicação do modelo econométrico logístico, *Logit*. De acordo com os resultados, as variáveis gênero e escolaridade foram estatisticamente significantes. Com relação a variável gênero, observou-se que a chance de um indivíduo do sexo masculino estar trabalhando era 80,21% maior do que a chance de uma mulher. Além disso, um ano a mais de escolaridade aumentou em 5,9% a chance de o indivíduo estar trabalhando.

Palavras-chave: Perfil do trabalhador. Mercado de trabalho. Mato Grosso do Sul. PNAD. *Logit*.

Abstract: This paper aim to analyze the profile of the worker from Mato Grosso do Sul state (Brazil) and based on certain characteristics of that worker, determine the probability of his be working. For this, the *PNAD of 2015* was used as a data source. After defining the variables, a descriptive analysis of the distribution of the characteristics of workers of Mato Grosso do Sul was presented. Among the results found, it was observed that most employed individuals were male (57.75%) while the majority of unemployed were female (57.43). The average age of the individuals who worked was 33 years. In addition, 68.64% of employees had a formal contract. After the descriptive analysis of the data, these were used in the application of the logistic econometric model, *Logit*. According to the results, the variables gender and education were statistically significant. Regarding to the gender variable, it was observed that the chance of a male individual being working was 80.21% higher than the chance of a woman. In addition, an extra year of schooling increased the chance that the individual was working by 5.9%.

Keywords: Worker profile. Labor market. Mato Grosso do Sul. PNAD. *Logit*.

Artigo recebido em 1º/11/2020. Aceito em 22/5/2021.

¹ Graduado em Ciências Econômicas na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).
E-mail: rennerpm_9@hotmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3761-6856>

² Doutora em Economia Aplicada pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ-USP).
Professora da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da UFGD.
E-mail: roselainealmeida@ufgd.edu.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2195-0035>

Introdução

Ao se analisar a economia de determinada região, um aspecto que não pode ser ignorado é o papel desempenhado pelo mercado de trabalho. Isso porque ele contém um dos principais fatores para o desenvolvimento de qualquer país, que é o fator trabalho. A relação entre trabalhador e empregador já vem sendo estudada há muito tempo. Alguns desses estudos têm como finalidade encontrar respostas que ajudem o trabalhador a se colocar em um mercado de trabalho que está em constante transformação (OLIVEIRA; PICCININI, 2011).

Segundo Chiavenato (2013), os avanços da globalização, das inovações tecnológicas, dos aumentos de produção e da competitividade vêm modificando as relações de trabalho e, portanto, o perfil dos trabalhadores. Dessa forma, o indivíduo que não se encaixa no perfil e não consegue adaptar-se aos novos cenários e exigências torna-se “ultrapassado” e, conseqüentemente, será substituído por um novo profissional mais atento à nova concepção do mercado.

Com o intuito de ajudar na proposição de políticas públicas de desenvolvimento social, especialmente as voltadas ao trabalho, primeiramente é preciso entender o funcionamento desse mercado e de suas principais características. Entretanto, como o principal insumo do mercado de trabalho é o próprio “trabalhador”, faz-se necessário entender quais características fazem com que ele consiga se inserir nele, ou, o inverso, o que faz com que ele esteja excluído desse mercado. Isso pode ser feito por meio da análise do mercado de trabalho, com base nas características dos trabalhadores e das áreas em que estes podem atuar (MORETTO; POCHMANN, 2008).

Diante deste contexto, dada a importância do perfil do trabalhador para o mercado de trabalho, surge a seguinte questão: como é composto o mercado de trabalho no estado de Mato Grosso do Sul? Para responder a esse questionamento, este estudo tem como objetivo inicial analisar o perfil do trabalhador desta unidade federativa (UF) e, em seguida, com base em determinadas características desse perfil, calcular a probabilidade de ele estar trabalhando.

O tema mercado de trabalho é de suma relevância para a sociedade, seja de forma direta ou indireta. Assume-se que o trabalho é um dos principais eixos que fazem o mecanismo social funcionar e, levando em consideração sua importância na produção em geral e para o consumo da própria sociedade, ele recebe diferentes valores e significados para os mais diversos meios sociais. Dessa forma, dada a importância desse tema para os diversos segmentos da sociedade, este artigo pretende preencher a lacuna referente aos estudos relacionados ao mercado de trabalho no estado de Mato Grosso do Sul.

1. Revisão da Literatura

Para caracterizar os diferentes mercados de trabalho, conforme estudo de Cunha *et al.* (2010), é importante a compreensão do termo que o relaciona à sua capacidade produtiva, ou seja, ao capital humano. Este assunto foi identificado e estudado por Adam Smith ([1776] 1983), que percebeu a relevância que o grau de educação tinha sobre o mercado de trabalho. Logo, a diferença de um trabalhador para outro teria relação direta com a educação recebida.

Sendo o capital humano algo característico de cada pessoa, a construção do mesmo deve partir do próprio indivíduo. Como o indivíduo é o fator principal, todo conhecimento, habilidade e comportamento que lhe proporcione algum rendimento ou satisfação futura, através do melhoramento de sua capacidade de produção, torna-se então um investimento de capital adquirido e que faz parte apenas daquele indivíduo (CUNHA *et al.*, 2010).

Não sendo o capital humano um bem passivo de compra e venda, deverá ser adquirido e incorporado ao cidadão através de investimentos e oportunidades dadas a cada um. A educação (aprendizados e especializações), por sua vez, passa a ser a melhor forma de investimento, pois se torna parte do indivíduo. Portanto, a agregação de valor ao capital de cada indivíduo é dada pelo seu conhecimento e habilidades. Este valor será percebido através do nível de empregabilidade, aproveitamento e produtividade, os quais trarão aumento futuro de renda e progresso social, dadas às condições tecnológicas (CUNHA *et al.*, 2010).

Uma abordagem mais atual sobre o mercado de trabalho é a teoria da segmentação, a qual se distingue da teoria do capital humano, que floresceu até o final da década de 1960. Diferentemente da teoria anterior, em que o aumento da educação proporcionava um aumento médio da renda dos indivíduos, a teoria da segmentação delimita a influência do grau de escolaridade enquanto determinante da distribuição da renda. Contudo, a educação tem papel maior na alocação e distribuição dos diferentes postos de trabalho, o que usualmente é conhecido como mobilidade ocupacional (SILVA, 2006).

Em vista disso, tem-se um mercado de trabalho dividido em dois segmentos: o primário e o secundário. O primeiro está relacionado às grandes empresas, em que o histórico do trabalhador é essencial, tendo este maior estabilidade no emprego e salários maiores, o que torna o indivíduo leal e confiável, reduzindo os riscos para as empresas. O segundo mercado normalmente é concentrado nas pequenas firmas, em que o trabalhador não tem garantias ou real possibilidade de promoção para cargos ocupacionais; tornando a mão de obra rotativa e, portanto, não há aumentos nos índices de salários (SILVA, 2006).

A divisão do mercado é identificada até mesmo no que diz respeito a investimentos em tecnologia para o aumento da produção. No mercado primário, por suas inúmeras vantagens, a agregação de tecnologias e qualificação faz com que aumente a produção e diminua o uso da mão de obra sem qualificação, gerando ganhos tanto para as firmas quanto para os funcionários que irão receber maiores salários. Já no mercado secundário, como os salários são relativamente mais baixos, ocorre maior uso da mão de obra sem qualificação, há dificuldades para investimentos tecnológicos e, portanto, baixos retornos de produção (SILVA, 2006).

Nos países já desenvolvidos (com o modelo fordista/toyotista de gestão), a crescente industrialização e, conseqüentemente, o aumento da tecnologia, fez com que a segmentação se fizesse ainda mais desigual, ocasionando maior flexibilidade entre os trabalhadores no mercado de trabalho. Passam a existir diferentes tipos de trabalhadores: i) os centrais, que têm os seus direitos assegurados por lei, ocupando o mercado primário; ii) os periféricos, que estão divididos em dois grupos, um com trabalhadores que exercem tarefas menos complexas (mercado secundário) e o outro um pouco mais qualificado (prestam serviço ou possuem contratos por tempo determinado); iii) os trabalhadores marginalizados, que atuam apenas no mercado informal. Logo, a indústria, conforme sua demanda por mão de obra, deve se instalar no mercado mais favorável às suas vantagens relativas e renunciar aos outros setores (OLIVEIRA; PICCININI, 2011).

Conforme visto até o momento, o mercado de trabalho vem passando por transformações constantes ao longo do tempo, o que pode ter impacto na escolha ocupacional dos indivíduos. A literatura econômica apresenta alguns estudos que tentam compreender se determinadas características individuais podem influenciar essa escolha ocupacional. Como exemplo, podemos citar o trabalho de Nasir (2005), que analisou as diferenças na distribuição ocupacional entre homens e mulheres no Paquistão e o papel que diferentes características do indivíduo podem desempenhar nessa distribuição. Para isso, o autor utiliza os dados da Pesquisa Integrada de Domicílios do Paquistão (*Pakistan Integrated Household Survey – PIHS*) para os anos de 2001 e 2002.

Com base em uma amostra de 13.793 indivíduos com idades entre 10 e 65 anos, o autor utiliza um modelo *logit* multinomial para estimar o seu modelo, tendo como variáveis independentes a idade do trabalhador, rendimentos, escolaridade, ocupação, treinamento, sexo, estado civil e experiência. Os resultados mostram que o capital humano tem forte influência na escolha ocupacional. Os indivíduos com maior nível educacional possuem empregos melhores. Além disso, o capital humano tem maior influência na escolha ocupacional do que características específicas do indivíduo. Com relação ao gênero, observou-se que os homens se encontravam em ocupações com salários mais altos do que as mulheres (NASIR, 2005).

No Brasil também encontramos estudos que analisam a participação de determinados grupos no mercado de trabalho. Scorzafave e Menezes-Filho (2001) analisam a trajetória da participação feminina no mercado de trabalho através da Taxa de Participação na Força de Trabalho (TPFT). Essa trajetória foi calculada entre os anos de 1982 e 1997, ou seja, para diferentes gerações. O cálculo da participação feminina no mercado de trabalho foi realizado através de um modelo *Probit*, isso porque a TPFT é uma variável binária que assume o valor 1 se o indivíduo participa do mercado de trabalho e 0 caso não participe. Como variáveis explicativas do modelo, os autores selecionaram características pessoais da mulher, como sua idade e nível de escolaridade, e características da sua família (renda do domicílio, número de adultos, *etc.*). Esses dois grupos foram selecionados porque ambos poderiam influenciar diretamente a decisão da mulher de participar ou não do mercado de trabalho.

Os resultados encontrados mostram que os coeficientes estimados são estatisticamente significantes e que quase todas as variáveis têm efeitos marginais de acordo com os sinais esperados. Com relação a variável educação, o estudo utilizou variáveis *dummy*, em que o grupo com maior nível educacional foi utilizado como grupo base. Dessa forma, as variáveis *dummy* incluídas no modelo apresentam efeitos marginais negativos, ou seja, se um indivíduo do grupo base (mais educado) passasse para outro grupo (menos educado) a probabilidade de participação no mercado de trabalho iria diminuir (SCORZAFAVE; MENEZES-FILHO, 2001).

A escolha ocupacional também já foi analisada para grupos de maior idade. Queiroz e Ramalho (2009) analisaram os fatores que determinam a participação dos idosos no mercado de trabalho. Para isso, os autores utilizaram os dados da PNAD 2007. O modelo empírico utilizado foi o *logit* multinomial, em que foram delimitadas quatro categorias de ocupação: i) trabalhadores assalariados com carteira assinada; ii) trabalhadores empregados sem carteira assinada; iii) empregados por conta própria ou empregadores; iv) funcionários públicos. Dentre os resultados encontrados observou-se que quanto maior a idade, maior a chance de o idoso trabalhar em ocupações sem carteira assinada ou como autônomo. Em contrapartida, quando maior o nível de escolaridade, independente do sexo do indivíduo, maior a chance de o idoso trabalhar com carteira assinada e/ou como servidor público.

2. Metodologia

2.1. Fonte de dados

Como fonte de dados destaca-se as informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2015, fornecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (IBGE/PNAD, 2021). A PNAD é uma pesquisa amostral realizada nos domicílios brasileiros, cuja finalidade é observar o comportamento de diversas características socioeconômicas da população, como as condições demográficas, sociais, de trabalho, rendimento, habitação, dentre outras.

Este trabalho utilizou apenas os dados para o estado de Mato Grosso do Sul, objeto de análise do estudo. Dessa forma, inicialmente a base de dados conta com uma amostra de 6.018 observações, o que representa, aproximadamente, uma população de 2.659.102 indivíduos.

Para caracterizar o perfil do trabalhador sul-mato-grossense foram utilizadas as seguintes variáveis: i) condição de ocupação na semana de referência; ii) gênero; iii) idade; iv) autodeclaração de cor ou raça; v) estado civil; vi) renda mensal domiciliar; vii) escolaridade (contínua e o curso mais elevado que o indivíduo frequentou); viii) quantidade de crianças com menos de 12 anos de idade no domicílio; ix) quantidade de horas trabalhadas; x) carteira de trabalho; xi) sindicalização; xii) posição na ocupação; xiii) grupamento da atividade principal; e xiv) previdência privada.

No modelo econométrico foram utilizadas as seguintes variáveis:

- **Condição de ocupação do indivíduo:** variável binária cujo valor 1 indica que o indivíduo estava ocupado na semana de referência e 0 que ele não estava ocupado;
- **Masculino:** variável binária cujo valor 1 indica que o indivíduo é do sexo masculino e 0 que é do sexo feminino;
- **Idade:** idade do indivíduo;
- **Idade²:** idade ao quadrado, em que espera-se que o efeito marginal seja negativo;
- **Branco:** variável binária cujo valor 1 indica que o indivíduo é branco e 0 que ele não é branco;
- **Casado:** variável binária cujo valor 1 indica que o indivíduo é casado e 0 que ele não é casado;
- **Criança < 12 anos:** variável que indica o nº de crianças menores de 12 anos no domicílio;
- **Anos de escolaridade:** variável que indica o número de anos de estudo;

- **Curso mais elevado que frequentou anteriormente:** na base de dados da PNAD essa variável possui 13 categorias: 1 – Elementar (primário); 2 – Médio 1º ciclo (ginásial, *etc.*); 3 – Médio 2º ciclo (científico, clássico, *etc.*); 4 – Regular do ensino fundamental ou do 1º grau; 5 – Regular do ensino médio ou do 2º grau; 6 – Educação de jovens e adultos ou supletivo do ensino fundamental ou do 1º grau; 7 – Educação de jovens e adultos ou supletivo de ensino médio ou do 2º grau; 8 – Superior de graduação; 9 – Mestrado ou Doutorado; 10 – Alfabetização de jovens e adultos; 11 – Creche; 12 – Classe de alfabetização; 13 – Maternal, jardim de infância, *etc.* Essas categorias foram agrupadas em três grupos: i) *Ensino fundamental*, que agrupou todos os indivíduos que cursaram, no máximo, até o ensino fundamental (categorias 1, 2, 4, 6, 10, 11, 12 e 13); ii) *Ensino médio*, que agrupou todos os indivíduos que cursaram o ensino médio (categorias 3, 5 e 7); iii) *Ensino superior*, que agrupou todos os indivíduos que cursaram o ensino superior ou pós-graduação (categorias 8 e 9). No modelo econométrico o grupo base é *Ensino fundamental*.

Para a apresentação dos resultados, primeiramente foi realizada uma análise descritiva mostrando as principais características dos indivíduos da amostra³. Em seguida, foi apresentado o resultado do modelo de regressão logística.

2.2. Modelo econométrico

O objetivo central deste estudo é analisar o perfil do trabalhador no estado de Mato Grosso do Sul e, em seguida, com base em determinadas características desse indivíduo, calcular a probabilidade de ele estar trabalhando. Para isso, foi utilizado um modelo de resposta binária.

A seguir tem-se o princípio da análise deste estudo, em que Y é a variável binária a ser explicada, sendo ela a condição de ocupação do indivíduo na semana de referência, ou seja, essa variável indica se o indivíduo estava ocupado ou não na semana de referência da pesquisa. Dessa forma, $Y=1$ indica que o indivíduo estava trabalhando na semana de referência e $Y=0$ indica que ele não trabalhou na semana de referência.

Para esta análise utilizou-se o modelo de regressão logística, denominado *logit*. Assim como qualquer modelo de resposta binária, o modelo *logit* tem por objetivo explicar os efeitos das variáveis independentes, que neste estudo representam as características pessoais dos indivíduos, sobre a probabilidade de resposta da variável dependente (WOOLDRIDGE, 2006).

³ Os dados para todas as tabelas foram ponderados através do *software STATA* (2013).

Para apresentar o modelo de regressão logística, Gujarati (2006, p. 480) utiliza a seguinte representação:

$$P_i = E(Y = 1 | X_i) = \frac{1}{1 + e^{-(\beta_1 + \beta_2 X_i)}} \quad (1)$$

onde:

β_1 = constante;

β_2 = coeficiente da variável i ;

X_i = variáveis explicativas.

Ainda segundo Gujarati (2006, p. 481), a equação (1) pode ser simplificada da seguinte forma:

$$P_i = \frac{1}{1 + e^{-Z_i}} = \frac{e^Z}{1 + e^Z} \quad (2)$$

onde: $Z_i = \beta_1 + \beta_2 X_i$.

A equação (2) é chamada de função de distribuição logística (acumulada). Gujarati (2006) argumenta que os valores em Z podem variar entre $-\infty$ e $+\infty$, e que o valor de P_i encontra-se entre 0 e 1, respeitando as condições da função de distribuição logística.

Ainda segundo o autor, como P_i é não linear tanto no X como nos valores dos β 's (encontrados em Z), passa a não ser possível a obtenção de um melhor ajustamento pelo método dos Mínimos Quadrados Ordinários (MQO). Para resolver esse problema deve-se linearizar a equação (1). Logo, se P_i é a probabilidade de o indivíduo estar trabalhando, do contrário temos que $(1 - P_i)$ é a probabilidade de o indivíduo não estar trabalhando, assim:

$$1 - P_i = \frac{1}{1 + e^{Z_i}} \quad (3)$$

A equação (3) também pode ser escrita da seguinte forma:

$$\frac{P_i}{1 - P_i} = \frac{1 + e^{Z_i}}{1 + e^{-Z_i}} = e^{Z_i} \quad (4)$$

Obtêm-se, portanto, a razão das chances de o indivíduo estar trabalhando em contraposição ao indivíduo não estar trabalhando ($1/1-P_i$).

Entretanto, ao se calcular o logaritmo natural da equação (4), tem-se:

$$L_i = \ln \left(\frac{P_i}{1 - P_i} \right) = Z_i \quad (5)$$

A razão entre as chances passa a ser linear, tanto para X quanto também para os demais parâmetros da equação. A equação L_i é, portanto, denominada de modelo *logit*.

Entretanto, esse ainda não é o resultado. O próximo passo é encontrar o efeito parcial de cada uma das variáveis. Para isso, é preciso encontrar a função de densidade de probabilidade, ou seja, é preciso derivar a função de distribuição cumulativa⁴. Vale ressaltar que o efeito marginal depende do valor dos regressores. Os resultados do modelo *logit* serão apresentados na próxima seção.

3. Resultados

Para responder os objetivos deste artigo a análise dos resultados foi dividida em duas partes. A primeira apresenta, através de uma análise descritiva dos dados, o perfil do trabalhador sul-mato-grossense. A segunda utiliza o modelo econométrico *logit* para calcular, com base em determinadas características desse indivíduo, a probabilidade de ele estar trabalhando.

3.1. Análise Descritiva

Para que haja melhor percepção a respeito do trabalhador sul-mato-grossense, a seguir apresentam-se informações que quantificam a distribuição das características desses, de acordo com os dados coletados pela PNAD 2015. Essas informações estão divididas em três subseções. A primeira apresenta as características pessoais da população em geral, a segunda apresenta as características relacionadas ao mercado de trabalho e a terceira compara as características dos indivíduos que estavam trabalhando com as características dos indivíduos que não estavam.

⁴ Para fazer os cálculos foi utilizado o programa *STATA*.

3.1.1. Características pessoais da população

Sendo o trabalhador a variável chave deste estudo, logo, a porcentagem de indivíduos que disseram estar ocupados na semana da coleta dos dados foi de 93,81%, enquanto os outros 6,19% estavam desocupados. Variáveis como renda e idade, apresentam-se respectivamente da seguinte maneira: a renda mensal domiciliar média era de R\$ 3.947,61 e a idade média aproximada foi de 33 anos. No que diz respeito ao gênero (sexo), 49,39% dos indivíduos declararam ser do sexo masculino, enquanto 50,61% declararam ser do sexo feminino.

Ao se analisar a população de acordo com a autodeclarada cor ou raça, percebe-se que a população sul-mato-grossense apresenta certa miscigenação entre povos. Porém, a cor parda, que representa 48,39% dos indivíduos, seguida da cor branca, que representa 45,25%, são as que representam a maior parte da população (mais de 90%). Em seguida, em menores proporções, tem-se os indivíduos que se autodeclararam da cor ou raça preta (5,1%), amarela (0,8%) e os indígenas (0,47%).

Outro aspecto interessante é a distribuição da população em termos de relação conjugal. De acordo com os dados pode-se observar que, em sua maioria, as pessoas se encontram solteiras, o que representa 78,67% da população. O restante divide-se entre divorciados (8,54%), viúvos (8,54%), casados (2,82%), e, por fim, os separados (2,07%).

Com relação ao número de dependentes, foi calculado a porcentagem de indivíduos que afirmaram conviver em seu domicílio com crianças (dependentes) menores de 12 anos, podendo estas crianças assumir o papel de filhos, irmãos, primos, familiares, dentre outros. Assim, 51,48% dos indivíduos entrevistados responderam não conviver com crianças menores de 12 anos, 28,75% conviviam com pelo menos uma criança, 14,14% com duas crianças, 4,17% com três crianças, 0,96% com quatro crianças e 0,5% conviviam com até cinco crianças no mesmo domicílio.

É de grande importância a análise desta variável, uma vez que, conviver com crianças menores de 12 anos no mesmo domicílio pode se tornar uma externalidade quanto à produção do trabalhador, principalmente nos casos em que os responsáveis legais dessas crianças necessitam manter vínculo empregatício. Como estas crianças são dependentes e necessitam de cuidados e atenção, além, é claro, das necessidades básicas de saúde, alimentação, e vestuário, tudo isso acaba influenciando direta ou indiretamente sobre os demais membros da residência.

A Tabela 1 apresenta a escolaridade dos indivíduos sul-mato-grossenses, em anos de estudo.

Tabela 1 - Anos de escolaridade dos indivíduos de Mato Grosso do Sul

Ano(s)	%
0	18,87
1	3,12
2	3,95
3	4,40
4	8,35
5	6,12
6	4,65
7	4,28
8	7,83
9	3,05
10	2,53
11	17,72
12	1,97
13	1,42
14	1,98
15	9,75
Total	100,00

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados da PNAD 2015.

Esta variável mostra o tempo, em anos, de frequência à escola. Entretanto, analisando somente essa variável não é possível estabelecer se os anos correspondem ou não a determinados graus de ensino, ou seja, não sabemos se, por exemplo, nove anos de estudo corresponde realmente ao nono ano do ensino fundamental. As quantidades que apresentam maior incidência são onze anos de estudo, com 17,72% e quinze anos de estudo, com 9,75%.

Para complementar esta informação, e dar mais clareza no que diz respeito ao nível de educação dos sul-mato-grossenses, a Tabela 2 expõe os níveis de educação dos indivíduos em nível de aprendizado, ou seja, qual o grau mais elevado de estudo que estes tiveram acesso.

Tabela 2 - Distribuição dos indivíduos de Mato Grosso do Sul por curso mais elevado que frequentou anteriormente

Curso	%
Elementar (primário)	12,62
Médio 1º ciclo (ginásio, etc.)	2,42
Médio 2º ciclo (científico, clássico, etc.)	1,57
Regular do ensino fundamental ou do 1º grau	32,64
Regular do ensino médio ou do 2º grau	28,05
Educação de jovens e adultos ou supletivo do ensino fundamental ou do 1º grau	1,67
Educação de jovens e adultos ou supletivo de ensino médio ou do 2º grau	2,09
Superior de graduação	17,00
Mestrado ou doutorado	1,16
Alfabetização de jovens e adultos	0,08
Creche	0,44
Classe de alfabetização	0,08
Maternal, jardim de infância, etc.	0,18
Total	100,00

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados da PNAD 2015.

Com esta informação mais precisa no que tange ao grau de educação, percebe-se que em sua maior parte o estado apresenta um baixo nível de desenvolvimento educacional, sendo que os que cursaram o regular do ensino fundamental são 32,64%, que, somados aos que cursaram o regular do ensino médio (28,05%) representam mais da metade da população do estado.

O nível de ensino superior de graduação (17%) é relevante, mas indica que poucas pessoas dão continuidade aos estudos após finalizar o ensino médio, não se engajando em um grau maior de aperfeiçoamento. Este é o caso, por exemplo, do nível percentual de pessoas com mestrado ou doutorado (1,16%). Em compensação, a taxa de pessoas que possuem apenas alfabetização é muito próxima de zero (0,08%).

3.1.2. Características do mercado de trabalho

Esta subseção apresenta, através de algumas variáveis específicas, características relacionadas ao mercado de trabalho, como se dá a ocupação entre os setores, assim como a distribuição das atividades neste mercado.

A primeira variável a ser analisada é a jornada de trabalho, em horas semanais, cumprida pelos trabalhadores. De acordo com a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT, 2000), o indivíduo pode trabalhar, no máximo, 44 horas semanais. No entanto, devido a fatores de necessidade e dada as características do mercado, a exemplo do trabalho informal, esse limite estabelecido muitas vezes é excedido. Os dados mostram que, em 2015, 5,69% dos indivíduos trabalhavam até 14 horas semanais, 19,71% trabalhavam entre 15 e 39 horas, 42,55% entre 40 e 44 horas (tempo limite estipulado pela CLT), enquanto 18,14% trabalhavam entre 45 e 48 horas e 13,92% trabalhavam 49 horas ou mais.

São inúmeros os fatores que podem contribuir para essa condição de excesso de horas trabalhadas, não podendo assim afirmar que esses 32,06% dos indivíduos que trabalham além das 44 horas semanais sofrem com o descumprimento das leis, uma vez que horas de trabalhos adicionais podem ser consideradas horas extras, e devem ser remuneradas à parte do salário contratual.

Outra característica a ser destacada é a ocupação dos indivíduos no mercado de trabalho. A Tabela 3 mostra como se dividem os trabalhadores sul-mato-grossenses.⁵ Os trabalhadores com carteira assinada representam o maior grupo, com 38,17%. Estes estão assegurados pela CLT, e, por vez, possuem maior prospecção de auxílios futuros.

⁵ De acordo com a PNAD 2015, essa variável tem uma amostra de 3.060 observações.

Tabela 3 - Quantidade de indivíduos de Mato Grosso do Sul distribuídos por áreas de ocupação

Área de ocupação	%
Emprego com carteira de trabalho assinada	38,17
Militar	1,08
Funcionário público estatutário	8,66
Outro empregado sem carteira de trabalho assinada	13,69
Trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada	2,61
Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada	4,77
Conta própria	20,62
Empregador	5,78
Trabalhador na produção para o próprio consumo	2,88
Trabalhador na construção para o próprio uso	0,16
Não remunerado	1,57
Total	100,00

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados da PNAD 2015.

Como o segundo maior contingente no mercado de trabalho, figuram os trabalhadores por conta própria (20,62%). Estes, em sua maioria, são prestadores de serviço, e se tornam Microempreendedores Individuais (MEI), regularizados diante do estado por meio da contribuição ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Com a terceira maior parte da distribuição estão outros trabalhadores sem carteira de trabalho assinada, com 13,69%, que ocupam os setores de trabalho informal, sem garantias futuras e sem maiores chances de crescimento promocional de cargos, uma vez que a maior parte desses trabalhadores estão posicionados em pequenas empresas.

Já os outros 27,51% dividem-se entre serviços militares (exército, marinha e aeronáutica), funcionários públicos estatutários (que conseguem estabilidade após três anos de efetivado), trabalhadores domésticos com e sem carteira assinada, empregadores (que contratam trabalhadores mediante remuneração), trabalhadores que produzem para o próprio consumo, trabalhadores da construção para o próprio uso (este com a menor parcela dentre todas as ocupações, 0,16%) e, por fim, os trabalhadores não remunerados.

A Tabela 4 também analisa a posição de ocupação, mas, neste caso, podemos observar como os trabalhadores se distribuem de acordo com o gênero, cor ou raça, estado civil e anos de estudo. Observa-se, por exemplo, que os homens são os que possuem percentual maior de carteira assinada (66,95%), de trabalho por conta própria (64,03%) e de empregadores (74,58%). As cores branca e parda são as que mais se destacam, entretanto, elas variam de acordo com a posição de ocupação. Além disso, os funcionários públicos possuem o maior percentual em termos de anos de escolaridade (53,58% possuem 15 anos de escolaridade). Por fim, a maioria dos militares (94,44%) é solteira.

Tabela 4 – Posição de ocupação por gênero, cor ou raça autodeclarada, anos de estudo e estado civil, em porcentagem

Posição na ocupação	Gênero		Cor ou raça autodeclarada				
	Masculino	Feminino	Indígena	Branca	Preta	Amarela	Parda
Emprego com carteira de trabalho assinada	66,95	33,05	0,17	46,58	5,99	0,26	47,00
Militar	93,94	6,060	0,00	45,45	3,03	0,00	51,52
Funcionário público estatutário	37,36	62,64	1,13	50,94	4,15	3,40	40,38
Outro emprego sem carteira de trabalho assinada	63,48	36,52	0,95	44,39	5,49	1,19	47,97
Trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada	5,00	95,00	0,00	41,25	1,25	0,00	57,50
Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada	6,16	93,84	0,68	28,08	13,70	0,00	57,53
Conta própria	64,03	35,97	0,32	43,90	6,50	0,48	48,81
Empregador	74,58	25,42	0,00	68,93	0,56	3,39	27,12
Trabalhador na produção para o próprio consumo	22,73	77,27	1,14	42,05	9,09	2,27	45,45
Trabalhador na construção para o próprio uso	60,00	40,00	0,00	20,00	0,00	20,00	60,00
Não remunerado	35,42	64,58	0,00	56,25	0,00	0,00	43,75
Total	57,75	42,25	0,42	46,34	5,75	0,95	46,54

Posição na ocupação	Anos de estudo			Estado civil				
	8 anos	11 anos	15 anos	Solteiro	Casado	Separado	Divorciado	Viúvo
Emprego com carteira de trabalho assinada	8,93	30,9	11,67	82,83	4,16	2,86	8,71	1,43
Militar	9,09	39,39	24,24	94,44	5,56	0,00	0,00	0,00
Funcionário público estatutário	4,53	24,53	53,58	69,84	3,97	3,97	16,67	5,56
Outro emprego sem carteira de trabalho assinada	11,72	22,73	13,64	89,19	1,35	1,35	6,42	1,69
Trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada	18,75	20,00	2,50	62,22	2,22	8,89	15,56	11,11
Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada	12,5	15,97	0,69	70,19	5,77	2,88	10,58	10,58
Conta própria	11,15	23,25	10,51	72,75	4,76	2,12	14,02	6,35
Empregador	6,21	28,25	36,72	68,66	4,48	2,99	17,91	5,97
Trabalhador na produção para o próprio consumo	7,95	7,95	1,14	60,00	4,44	8,89	11,11	15,56
Trabalhador na construção para o próprio uso	40,00	20,00	0,00	50,00	0,00	0,00	50,00	0,00
Não remunerado	10,42	18,75	10,42	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	9,70	25,73	15,83	79,06	3,82	2,76	10,45	3,92

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados da PNAD 2015.

Outra variável importante de ser analisada é o grupamento de atividade principal em que estão subdivididos os trabalhadores, apresentado na Tabela 5⁶.

Tabela 5 - Grupamento de atividade principal de Mato Grosso do Sul

Grupamento	%
Agrícola	15,98
Outras atividades industriais	0,69
Indústria de transformação	9,61
Construção	9,71
Comércio e reparação	18,30
Alojamento e alimentação	4,12
Transporte, armazenamento e comunicação	5,00
Administração pública	6,63
Educação, saúde e serviços sociais	11,50
Serviços domésticos	7,39
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	4,18
Outras atividades	6,90
Total	100,00

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados da PNAD 2015.

De acordo com esta variável, temos a organização dos grupos de empreendimentos do trabalho principal dos indivíduos na semana de referência. O grupamento de atividades do comércio e reparação apresenta a maior alocação de trabalhadores no estado (18,30%) já que o setor terciário (comércio e prestação de serviços) é representante de uma vasta gama de atividades, que complementam os setores primário e secundário (produção de matéria prima e indústria de transformação).

As atividades do grupamento agrícola (15,98%) representam a segunda maior ordenação de trabalhadores, uma vez que a economia do estado sofre grande impacto decorrente da produção primária, através do cultivo de grandes lavouras e da pecuária. Na sequência temos a educação, saúde e serviços sociais (11,50%), a indústria de transformação (9,61%), a construção (9,71%) e os serviços domésticos (7,39%).

A Tabela 6 também analisa o grupamento de atividade principal. Neste caso, podemos observar como os trabalhadores se distribuem de acordo com o gênero, cor ou raça, estado civil e anos de estudo.

⁶ De acordo com a PNAD 2015, essa variável tem uma amostra de 3.060 observações.

Tabela 6 – Grupamento de atividade principal por gênero, cor ou raça autodeclarada, anos de estudo e estado civil, em porcentagem

Grupamento de atividade principal	Gênero		Cor ou raça autodeclarada				
	Masculino	Feminino	Indígena	Branca	Preta	Amarela	Parda
Agrícola	76,48	23,52	0,82	44,99	6,34	0,61	47,24
Outras atividades industriais	90,48	9,52	0,00	47,62	14,29	0,00	38,10
Indústria de transformação	59,52	40,48	0,34	43,88	7,14	0,68	47,96
Construção	97,31	2,69	0,34	37,04	9,43	0,34	52,86
Comércio e reparação	60,18	39,82	0,00	47,86	5,36	1,07	45,71
Alojamento e alimentação	41,27	58,73	0,00	45,24	2,38	0,00	52,38
Transporte, armazenamento e comunicação	89,54	10,46	0,65	51,63	1,96	0,00	45,75
Administração pública	60,59	39,41	0,99	48,28	5,91	2,46	42,36
Educação, saúde e serviços sociais	22,44	77,56	0,57	54,26	3,13	1,70	40,34
Serviços domésticos	5,75	94,25	0,44	32,74	9,29	0,00	57,52
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	38,28	61,72	0,78	45,31	3,13	2,34	48,44
Outras atividades	56,87	43,13	0,00	58,77	4,27	1,42	35,55
Total	57,75	42,25	0,42	46,34	5,75	0,95	46,54

Grupamento de atividade principal	Anos de estudo			Estado civil				
	8 anos	11 anos	15 anos	Solteiro	Casado	Separado	Divorciado	Viúvo
Agrícola	11,25	13,7	3,07	81,25	3,47	3,82	6,25	5,21
Outras atividades industriais	0,00	52,38	19,05	91,67	0,00	0,00	8,33	0,00
Indústria de transformação	3,87	31,4	8,87	80,34	5,06	1,69	8,99	3,93
Construção	12,16	15,88	6,76	83,33	3,33	1,43	10,48	1,43
Comércio e reparação	11,67	35,91	9,69	84,12	3,34	0,84	9,19	2,51
Alojamento e alimentação	13,60	25,60	4,00	68,00	7,00	6,00	9,00	10,00
Transporte, armazenamento e comunicação	9,21	34,21	6,58	80,49	1,22	2,44	14,63	1,22
Administração pública	8,37	30,05	37,93	71,70	2,83	4,72	16,04	4,72
Educação, saúde e serviços sociais	2,56	22,73	49,15	72,83	5,43	4,89	14,67	2,17
Serviços domésticos	14,73	17,41	1,34	67,79	4,7	4,7	12,08	10,74
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	8,59	39,06	13,28	81,71	3,66	1,22	10,98	2,44
Outras atividades	6,16	25,59	37,44	83,82	2,21	1,47	11,03	1,47
Total	9,70	25,73	15,83	79,06	3,82	2,76	10,45	3,92

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados da PNAD 2015.

Observa-se, por exemplo, que os homens trabalham mais na construção (97,31%) e em outras atividades industriais (90,48%), enquanto as mulheres predominam no serviço doméstico (94,25%). As cores branca e parda são as que mais se destacam, mas variam de acordo com o grupamento de atividade principal. Além disso, boa parte dos indivíduos que trabalham na administração pública (37,93%) e na educação, saúde e serviços sociais (49,15%) possuem 15 anos de escolaridade. Por fim, as pessoas solteiras representam a maioria dos indivíduos distribuídos nesses grupos de atividade.

3.1.3. Comparação: características dos indivíduos que estavam e que não estavam trabalhando

A Tabela 7 apresenta a distribuição dos indivíduos que estavam e que não estavam trabalhando de acordo com as variáveis sexo, cor ou raça, estado civil, anos de estudo, curso mais elevado que frequentou e convivência com crianças menores de 12 anos no mesmo domicílio⁷.

Tabela 7 - Distribuição das características dos indivíduos ocupados e desocupados em Mato Grosso do Sul (%)

Característica		Ocupado	Desocupado
Sexo	Masculino	57,75	42,57
	Feminino	42,25	57,43
Cor ou raça	Indígena	0,42	0,50
	Branca	46,34	39,60
	Preta	5,75	6,44
	Amarela	0,95	
	Parda	46,54	53,47
Estado Civil	Solteiro	79,06	91,98
	Casado	3,82	1,85
	Separado	2,76	1,23
	Divorciado	10,45	4,32
	Viúvo	3,92	0,62
Anos de estudo	0 ano	4,98	4,98
	11 anos	25,73	26,87
	15 anos	15,83	5,47
Curso mais elevado que frequentou	Reg. Ensino fundamental	33,83	45,39
	Reg. Ensino médio	30,85	38,16
	Superior de graduação	20,42	11,18
Conviver com crianças menores de 12 anos no mesmo domicílio	Nenhuma	60,92	52,97
	01 Criança	26,08	30,69
	02 Crianças	9,97	12,38
	03 Crianças	2,48	2,48
	04 Crianças	0,36	1,49
	05 Crianças	0,20	0

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados da PNAD 2015.

⁷ Do total de 3.262 indivíduos da amostra da PNAD 2015 que responderam à pergunta “Condição de ocupação na semana de referência para pessoas de 10 anos ou mais de idade”, 93,81% (3.062 pessoas) responderam que estavam ocupados e 6,19% (202 pessoas) responderam que estavam desocupados.

De acordo com os resultados apresentados na Tabela 7, percebe-se que as características particulares dos indivíduos fazem com que estes apresentem diferentes proporções de ocupação e desocupação no mercado de trabalho. Nota-se, por exemplo, que a maioria dos indivíduos ocupados são do sexo masculino (57,75%), enquanto a maioria dos desocupados são do sexo feminino (57,43%).

Ao se analisar o aspecto cor e raça, observa-se que as cores branca e parda possuem, praticamente, o mesmo número de indivíduos, 46,34% e 46,54% respectivamente, enquanto a cor parda é predominante entre os desocupados (53,47%).

Para melhor entendimento da característica escolaridade, foram analisadas duas variáveis distintas, anos de estudo e o curso mais elevado que frequentou (na Tabela 7 apresentam-se apenas os três aspectos mais influentes de cada variável). A primeira revela que a maior parte tanto da população ocupada quanto da população desocupada aparece com onze anos de estudo frequentado, implicando assim na segunda variável, a qual indica que em sua maioria os indivíduos têm como curso mais elevado que frequentou o ensino fundamental, com 33,83% para os ocupados e 45,39% para os desocupados. O número de indivíduos que frequentou até o nível superior de graduação é maior para o grupo dos ocupados (20,42% contra 11,18%). Por último, os dados revelam que mais da metade dos ocupados e desocupados não convive com nenhuma criança menor de 12 anos (60,92% e 52,97% respectivamente).

Ainda existem outras características que são de grande importância para o mercado de trabalho no estado. Variáveis que também são encontradas na PNAD 2015 mostram que 68,64% dos empregados possuíam carteira de trabalho assinada, apenas 17,33% dos empregados possuíam vínculo sindical e 36,67% não contribuía com a previdência social. Além disso, a média de idade dos indivíduos que trabalharam na semana de referência foi de 33 anos e sua renda média foi de R\$ 3.994,85.

3.2. Resultados do modelo econométrico

Como visto anteriormente, um dos objetivos deste artigo é, com base em determinadas características do indivíduo, calcular a probabilidade de ele estar trabalhando. Uma forma de se fazer isso é utilizando o modelo *logit*. A Tabela 8 mostra os resultados da estimação do modelo *logit*, em que a variável dependente é uma variável binária que indica se o indivíduo trabalhou, ou não, na semana de referência da pesquisa.

Nesta tabela são apresentados os efeitos marginais no ponto médio das variáveis explicativas (gênero, idade, idade ao quadrado, cor ou raça, estado civil, crianças com menos de 12 anos e anos de escolaridade) em razão da variável dependente *trabalho*, com base nos dados fornecidos pela PNAD 2015⁸. Dessa forma, a segunda coluna da Tabela 8 mostra o efeito marginal no ponto médio da variável independente em questão, sobre a probabilidade de o indivíduo estar trabalhando na semana de referência.

Tabela 8 - Efeitos Marginais sobre a probabilidade de estar trabalhando

Variável	Efeito Marginal	Erro Padrão	Odds Ratio
Masculino	0,035142*	0,01067	1,802147
Idade	0,0060395**	0,00212	1,111157
Idade²	-0,0000351	0,00003	0,999387
Branco	0,01004	0,00989	1,193430
Casado	0,0162375	0,02665	1,380604
Criança menor de 12 anos	-0,0041965	0,00557	0,929379
Anos de escolaridade	0,003277**	0,00136	1,058859

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados da PNAD 2015.

Nota: *significante a 1%; **significante a 5%; número de observações = 2.041.

Conforme apresentado na Tabela 8, as variáveis gênero, idade e anos de escolaridade são estatisticamente significantes. Com relação aos sinais, as variáveis idade ao quadrado e quantidade de crianças menores de 12 anos apresentam um efeito marginal negativo. Individualmente analisadas, as variáveis trazem diferentes impactos sobre a probabilidade de o indivíduo estar trabalhando. Com relação a variável gênero, a probabilidade de os homens estarem trabalhando é 3,51 pontos percentuais (p.p.) maior do que das mulheres.

Outra variável importante a ser analisada é a escolaridade, isso porque, como se observou na literatura, espera-se que quanto maior a escolaridade do indivíduo, melhor o seu resultado no mercado de trabalho, o que poderia aumentar a probabilidade de ele estar trabalhando. Ao se analisar a variável anos de estudo, pode-se observar que o seu coeficiente é positivo, o que está de acordo com o esperado.

Outra forma de apresentar o impacto dessas variáveis é através da razão de chances (*odds ratio*), que se encontra na quarta coluna. Com relação a variável gênero, observa-se que a chance de um indivíduo do sexo masculino estar trabalhando é 80,21% maior do que a chance de uma mulher. Além disso, um ano a mais de escolaridade aumenta a chance de o indivíduo estar trabalhando em 5,9%.

⁸ Outras especificações para esse modelo podem ser encontradas no apêndice do artigo.

Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo inicial analisar o perfil do trabalhador no estado de Mato Grosso do Sul e, em seguida, com base em determinadas características do indivíduo, calcular a probabilidade de ele estar trabalhando.

Os resultados encontrados mostram que a maioria dos indivíduos ocupados são do sexo masculino, enquanto a maioria dos desocupados são do sexo feminino.

Há diferentes posições de ocupação, sendo a situação de emprego com carteira de trabalho assinada a que apresenta maior proporção. Além disso, existe grande diversificação das atividades econômicas no estado, não havendo, portanto, apenas uma matriz econômica geradora de renda.

Com relação a aplicação do modelo econométrico, os resultados mostraram que as pessoas do sexo masculino têm maior probabilidade de estarem empregadas quando comparado as pessoas do sexo feminino com as mesmas características.

A escolaridade também é um determinante positivo para a condição do indivíduo estar trabalhando, dado que o efeito marginal desta afeta positivamente a probabilidade de o indivíduo estar inserido no mercado de trabalho. A variável escolaridade acabou corroborando o que apresenta a Teoria Econômica, que implica que quanto maior o nível de aperfeiçoamento do indivíduo, melhor serão suas condições de manter um vínculo empregatício.

Este trabalho veio para suprir uma lacuna existente sobre a caracterização do mercado de trabalho no estado de Mato Grosso do Sul, já que apresentou resultados importantes sobre suas características, em especial as variáveis que afetam a probabilidade de um indivíduo se inserir nesse mercado.

Uma limitação deste trabalho é que a variável ocupação foi analisada como uma grande categoria, sem levar em consideração que trabalhadores em diferentes ocupações podem ter perfis diferentes. Sendo assim, para futuras pesquisas, sugere-se a utilização de um modelo multinomial.

Referências

- BRASIL. **Consolidação das leis do trabalho (CLT)**. Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Coletânea de Legislação. São Paulo: Atlas, 104º ed., 2000.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Talento e empregabilidade, 2013**. Instituto Chiavenato. Disponível em: <<http://www2.unicentro.br/wp-content/blogs.dir/36/files/2013/08/talento-e-empregabilidade1.pdf>>. Acesso em 15 mar. 2021.
- CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da; CORNACHIONE JUNIOR, Edgard Bruno; MARTINS, Gilberto de Andrade. Doutores em ciências contábeis: análise sob a óptica da teoria do capital humano. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, n. 3, p. 532-557, 2010.
- GUJARATI, Damodar N. **Econometria básica**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2015. Brasília: IBGE/PNAD 2015 (2021). Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html?=&t=microdados>>. Acesso em: 27 de maio de 2021.
- MORETTO, Amilton; POCHMANN, Marcio. A retomada do emprego numa economia em marcha lenta: implicações para as políticas públicas de mercado de trabalho. **O Público e o Privado**, v. 6, p. 37-56, Fortaleza, 2008.
- NASIR, Zafar Mueen. *An analysis of occupational choice in Pakistan: A multinomial approach*. **The Pakistan Development Review**, v. 44, n. 1, p. 57-79, 2005.
- OLIVEIRA, Sidinei Rocha de; PICCININI, Valmiria Carolina. Mercado de trabalho: múltiplos (des) entendimentos. **Revista de Administração Pública**, v. 45, n. 5, p. 1517-1538, 2011.
- QUEIROZ, Vivian dos Santos; RAMALHO, Hilton Martins de Brito. A Escolha Ocupacional dos Idosos no Mercado de Trabalho: Evidências para o Brasil. **Revista EconomiA**, v. 10, n. 4, p. 817-848, dezembro de 2009.
- SCORZAFAVE, Luiz Guilherme; MENEZES-FILHO, Naércio Aquino. Participação feminina no mercado de trabalho brasileiro: evolução e determinantes. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, v. 31, n. 3, p. 441-478, dez. 2001.
- SILVA, Arthur Simão Pereira da; MONSUETO, Sandro Eduardo; PORSSE, Alexandre Alves. Flexibilidade do mercado de trabalho: uma análise comparativa entre segmentos socioeconômicos no Brasil (2002-2009). **Pesquisa e Planejamento Econômico**, v. 45, n. 1, 2015.
- SILVA, Ivanilda. Teorias do emprego segundo o enfoque do capital humano, da segmentação e dos mercados internos. **Revista da Fapese**, v. 2, n. 2, p. 129-140, 2006.
- SMITH, Adam [1776]. **A Riqueza das Nações**: investigação sobre sua natureza e suas causas. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- STATA CORP. **Stata Statistical Software: Release 13**. College Station, TX: StataCorp LP, 2013.
- WOOLDRIDGE, Jeffrey M. **Introdução à econometria: uma abordagem moderna**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

Apêndice

Tabela A.1 - Efeitos Marginais sobre a probabilidade de estar trabalhando (Especificação 1)

Variável	Efeito Marginal	Erro Padrão	Odds Ratio
Masculino	0,0348689*	0,01046	1,816143
Idade	0,0036047*	0,00038	1,066403
Branco	0,0094261	0,00966	1,184843
Casado	0,0166607	0,02569	1,406025
Criança menor de 12 anos	-0,002919	0,00533	0,949271
Anos de escolaridade	0,0035558*	0,0013	1,065473

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados da PNAD 2015.

Nota: *significante a 1%; número de observações = 2.041. Esta especificação do modelo difere da Tabela 8 por não apresentar a variável idade ao quadrado.

Tabela A.2 - Efeitos Marginais sobre a probabilidade de estar trabalhando (Especificação 2)

Variável	Efeito Marginal	Erro Padrão	Odds Ratio
Masculino	0,0327156*	0,01087	1,895236
Idade	0,0027431*	0,00042	1,057976
Branco	0,0112369	0,00983	1,263251
Casado	0,0156543	0,02179	1,453420
Criança menor de 12 anos	-0,0038715	0,0051	0,923541
Ensino médio	0,0250356*	0,00945	1,729300
Ensino superior	0,0417434*	0,00967	3,212081

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados da PNAD 2015.

Nota: *significante a 1%; número de observações = 1.713. Esta especificação do modelo difere da Tabela 8 por não apresentar a variável idade ao quadrado e por substituir a variável ‘Anos de escolaridade’ por uma *dummy* que representa o curso mais elevado que o indivíduo frequentou. A elaboração dessa variável *dummy* foi explicada na metodologia e a *dummy* base é “Ensino Fundamental”.

Tabela A.3 - Efeitos Marginais sobre a probabilidade de estar trabalhando (Especificação 3)

Variável	Efeito Marginal	Erro Padrão	Odds Ratio
Masculino	0,0327975*	0,01093	1,895998
Idade	0,002947	0,00249	1,062298
Idade2	-0,00000281	0,00003	0,999942
Branco	0,0112979	0,00988	1,264317
Casado	0,0156495	0,02185	1,452028
Criança menor de 12 anos	-0,0039491	0,00519	0,922207
Ensino médio	0,025048*	0,00947	1,727939
Ensino superior	0,0417213*	0,0097	3,199742

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados da PNAD 2015.

Nota: *significante a 1%; número de observações = 1.713. Esta especificação do modelo difere da Tabela 8 por substituir a variável ‘Anos de escolaridade’ por uma *dummy* que representa o curso mais elevado que o indivíduo frequentou. A elaboração dessa variável *dummy* foi explicada na metodologia e a *dummy* base é “Ensino Fundamental”.